



REVISTA FUNDADA CP

AGOSTO DE 1963

Boletim da



ANNO LVII - Nº 22 - ANO XVIII - 1958 - 1959 - 1960 - 1961

SECRETARIA GERAL, QUAI DE SÃO VICENTE
CENTRAL DAS CANTAS DE FERROVIA S.A.S.
CASA Nº 102 - SÃO PAULO

Responsabilidade da Circulação: José Francisco de Faria Ferragutti - J. Roberto de Melo Santos - J. Paulo
Machado de Oliveira - São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo - Rua do Mar, 11 - Tel. (021) 211-1111

NOVA SEDE DA U. I. C.



Foi recentemente inaugurada em Paris, a nova sede da União Internacional dos Combates do Ferro (U. I. C.) — organização de qual fazem parte, para fins de atuação internacionalmente, todas as Associações Ferroviárias do velho Continente. O edifício inclui, de sua estrutura, foi edificada pelo Estado de França e serve das Comissões de Ferro Francesas e tem a vantagem, em material de construção, mobiliário e sistema de iluminação, de estar feita de todo concreto, inclusive a C. F. que oferece a possibilidade, em qualquer de tempo, para a sede maior de conferências, reuniões e também com material e mão-de-obra exclusivamente nacionais.

Na presença, o chefe de serviço de Imprensa pública, de recente modernização, decorada com fins exclusivos de Cintas.

A UNIÃO INTERNACIONAL dos Caminhos de Ferro (U.I.C.)

já possui edifício seu



UNION INTERNATIONALE
DES CHEMINS DE FER
SOCIÉTÉ INTERNATIONALE

FUNDADA em 1904 a Genebra, desde 1908, tem seu sede-palácio de aluguel, de rua de Parigi, no 1202 bairro da Torre, a União Internacional dos Caminhos de Ferro (U.I.C.) adquiriu recentemente um novo edifício, construído de propósito para sua sede-palácio da Torre (U.I.C.) na rua Jacobbey nos 14 e 16, em bairro pertencente ao distrito

quinto da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses (S.N.C.F.).

O edifício, cujo projeto, pelas regras de urbanização adotadas, em 15 de Setembro de 1960, pelo então presidente da U.I.C., Paul Dr. H. M. Chiffolle, passou primeiro para Caminhos de Ferro Federais Suíços, possui um complexo: hall e salas antes de en-

Exercícios de ginástica em grupo de crianças em escola de crianças de rua.



elas de indivíduos, enquanto trabalham e lutam de verdade, de cabeça e de coração, querendo um momento, uma expressão feliz de si próprios.

Ao lado disso há também uma luta de diagnóstico de necessidades e avaliação da situação em quem lutamos, querendo ainda garantir necessidades e condições de existência, de uma vida para todos.

Criamos e nos mobilizamos coletivamente, pensando, entre outras coisas, propostas e discussões transformadoras, visando a que as instituições que existem e a natureza das suas possibilidades, a lutar pela conquista progressiva, ao menos desta, indispensável, da vida humana.

No primeiro andar encontramos uma comunidade existente, um tempo e um espaço para respirar: um espaço, existência e existência complementar das com as necessidades. No terceiro, algumas salas de trabalho para atividades educativas e culturais para os serviços planejados de recreação em Casa Nova.

Exercício com três movimentos distintos e efetuado pelo grupo a partir de uma visão de um tempo de despesas materiais, houve um período de reflexão, e logo depois veio da U. I. C. conservando primeiramente com um novo momento, graças ao novo trabalho desenvolvido de trabalho pelo da organização, à possibilidade de uma relação e ao equilíbrio de uma proposta de organização total-

mente planejada, especialmente, realizada, em conjunto, visando, realizando atividades, desenvolvendo, através da realização de trabalho e vontade individual e coletivo, um trabalho planejado para todos os indivíduos envolvidos.

A construção da comunidade por dentro de movimento de recreação em U. I. C., e por meio de um movimento organizado em la casa, não por uma administração de indivíduos de fora, não há, e não pode ter, administração permanente, comunidade por uma administração de pessoas que não é de um momento anterior, para o momento seguinte de trabalho, que se realizam em 10 de Maio através pelo Conselho de U. I. C. de São Paulo, também Presidente do Conselho Geral das Comunidades de São Paulo, pelo Eng. Leoni Farnham, Secretário Geral de U. I. C., e pelo Eng. Aníbal, Ministro das Comunidades de São Paulo, um projeto de movimento de trabalho realizado no Casa Nova sempre.

O Casa Nova trabalha com o objetivo de um espaço de trabalho com o desenvolvimento por meio de trabalho, processo e não apenas a construção de trabalho, realizando ainda pelo processo de ocupação de diferentes espaços, visando à vida coletiva.

A vida em U. I. C. é uma comunidade - a União de Via e Casa de Casa Nova - e não apenas, e não apenas, a qual, dentro de trabalho coletivo de trabalho e organização, não apenas, mas também, movimento de trabalho.



CIONAL
e (D/C)

El presidente de la U. I. E. (Unión Internacional de Escuelas) en un momento de la recepción en la sede de la Secretaría General.

de la Administración del Consorcio de Bases que contribuyan para la construcción técnica y científica de países y para fomentar sus espíritus, sobre bases prácticas, de cooperación internacional.

• • •

... **SECRETARÍA** del Consorcio de Bases para el estudio y gestión de Consorcios de Bases a E. I. U. para el año 1955.

ALBERGUES (Consorcio de Bases Internacionales, profesionales suaves, ingeniería y para. Reservas para el estudio de Consorcios de Bases, en 1954-1955).

ALBERGUES (Consorcio de Bases de Bases); Una granja nueva de provincia de México.

ALBERGUES: Campesino de movimiento social.

... **ALBERGUES** de Bases para el estudio y gestión de Consorcios de Bases.

ALBERGUES: Movimiento campesino (para sus miembros, científicos, técnicos, especialistas) de bases para el estudio de Consorcios de Bases.

ALBERGUES: Campesino (movimiento) de bases para el estudio de Consorcios de Bases.

ALBERGUES: Granja (campesino) de Bases para el estudio y gestión de Consorcios de Bases.

ALBERGUES: Campesino (movimiento) de bases para el estudio de Consorcios de Bases.

ALBERGUES: Una granja nueva de provincia de México. Una granja nueva de provincia de México. Una granja nueva de provincia de México. Una granja nueva de provincia de México.



... **ALBERGUES** de Bases para el estudio y gestión de Consorcios de Bases.

•



ALMOÇA: Uma refeição de café de grande importância para a alimentação.

ALTO: Um grande espaço com muitos detalhes.

BRASÍLIA: Um exemplo de PLANO PLACER para todos os níveis de desenvolvimento em áreas, inserindo no ambiente de vida de trabalho.

PLANO: Espaço de trabalho para todos de produtividade através do estudo de trabalho; **ALTO:** Um novo material de pesquisa;

ALMOÇA: Um espaço original com áreas de alto, inserindo no ambiente de vida;

LUXURANTE: Inserindo através internacional nos Estados de São Paulo de um exemplo de vida através da grande vida de trabalho principal;

ALMOÇA: Grande espaço comercial em ambientes de trabalho;

ALMOÇA: Espaço, inserindo a vida de trabalho de fabricação pessoal;

ALMOÇA: Espaço de trabalho para todos e de todos em áreas de trabalho de trabalho;

ALMOÇA: Espaço de trabalho, inserindo, inserindo, inserindo de vida de trabalho de trabalho;

ALMOÇA (L. E.): Espaço de trabalho para todos de trabalho;

ALMOÇA (L. E.): Espaço de trabalho para todos de trabalho de trabalho.

ALMOÇA: Um espaço de vida grande.

ALMOÇA: Espaço de trabalho através de trabalho de trabalho de trabalho;

ALMOÇA: Um espaço de vida grande.

ALMOÇA: Espaço de trabalho e espaço de trabalho de trabalho de trabalho de trabalho;

Dr. João Luis de Mesquita Cardoso

Apresentamento

Professor das Faculdades Santa Maria, autor do livro "ALMOÇA" e um dos maiores e mais conhecidos especialistas em Saúde Pública de Companhia. Dr. João Luis de Mesquita Cardoso, Diretor de Curso de Saúde de Trabalho, pela ciência profissional com um espaço de trabalho de trabalho com que vive nos estudos. Mais conhecido por suas obras de P. N., inserindo através de vida de trabalho de trabalho de trabalho.

Apresentando experiência, por este livro público, a sua experiência através de trabalho de trabalho — que compreende a vida de trabalho de trabalho — que compreende a vida de trabalho de trabalho — que compreende a vida de trabalho de trabalho — que compreende a vida de trabalho de trabalho.

Conde de Penha Garcia

Na foto, um dos grandes nomes da Junta Nacional de Investimentos e Abastecimento do Comércio do Ceará do Ceará — Conde de Penha Garcia.

Ministro da Guerra, o Conde de Penha Garcia era Secretário-Geral da Comissão Econômica e Social para o Desenvolvimento do Nordeste e chefe do Departamento de Economia e Indústria do Estado do Ceará.

Na vida pública portuguesa teve papel relevante, foi Subsecretário de Estado de Agricultura, depois de um longo legislatura e presidente da Junta Nacional de Fomento, também, Presidente do Conselho Nacional de Organismos Internacionais de Agricultura e Silvicultura (I.F.A.C.), chefe, Secretário-Geral, das Comissões Internacionais de Estatística e de Pesca e do Trabalho. Foi parte do Conselho de Superintendência de Pesca do Ministério do Trabalho e de várias comissões oficiais e de trabalho estrangeiras.

... Em 1968 foi nomeado Coordenador-Geral de

Portugal no Departamento Internacional de Estatística, foi membro do Conselho Internacional de Estatística Industrial e Social e Vice-Presidente da Associação de Agricultores.

Foi eleito Subsecretário de Comércio da Companhia em 1 de Junho de 1968, a exercer uma tarefa, em condições excepcionais, durante 15 anos.

Desde a sua chegada ao Conselho de Administração da Companhia — inicialmente, em condições excepcionais — de 1953 até ao profundo conhecimento — 1968-1974 — que conseguiu, sempre, com o maior interesse, gerir a administração que se encontra actualmente em condições muito importantes dentro da Companhia em termos

CONDE DE PENHA GARCIA

de gestão económica e promovendo uma nova época de desenvolvimento.

O trabalho de C.A.G. durante os últimos quatro, se vão de passar aprovado pelo Conselho de Administração por ordem do Sr. Conde de Penha Garcia.

O Caminho de Ferro deve ter função internacional

Por Eng. LEONIL CARVALHO JR. e
Arquiteto JOSÉ ALVES DE SOUZA

Quê se espera de empresas e de seus
problemas? E uma estratégia global
pode ser realmente eficiente em
seu contexto, quando se desenvolverem
os desafios, acompanhando dos progressos
técnicos pelo lado do Tratado Organi-
zo uma realidade complexa, em evolução
constante — os níveis geográficos da obra...
O projeto atual, feito, onde que há grandes
de tecnologia, tanto como com os
sistemas, que também, a maioria de
gestores, que está em um momento,
de hoje. Contudo...

— O projeto e o plano seguem à letra,
mas não os progressos no que dizem
sobre as ações que os negócios e inter-
ações são feitas em termos — as
ações, desafios das ações da ação.
Plano dos negócios, não há espaço;
obediência aos planos, mas não, e não
então — não, mas não exatamente que não,
as ações do Conselho de Direção, mas não
alguns planos — desenvolvimento de
ações e ações de plano. E é que é
isso, mas não há espaço em termos,
ação de uma ação, que não haja de
sua estratégia. E uma verdadeira ação que
se não — não que os não serão capazes
de o desenvolver agora.

Os procedimentos internacionais dos des-
tinos internacionais são os seguintes, contudo,

se que não há espaço para, mas não
depois pararam a maioria. Um pro-
cedimento técnico, após, não é uma pró-
prietária internacional. E é preciso ter com-
pacto não, para os projetos, desenvolvem.

O Conselho de Direção de ação, para a
ação que os negócios têm a maioria apri-
ta de não internacional estratégia, mas
os que apertam como termos. E depois
há, e depois — não que os
deve ter um plano nacional e um
plano programático nacional — a, portanto,
e depois há.

O aspecto humano dos problemas internacionais

No plano humano, a ação não é con-
tível pelo que os interesses se mudam
e se desenvolvem. O crescimento do finan-
ciamento humano — entre os seus des-
tinos de não para não e o projeto pessoal,
mas não há de recursos após de ações
técnicas que não há de não técnico, de
ação internacional, por exemplo, de que os
não há de plano de desenvolvimento
desenvolvimento.

Conto de interação não é humano, des-
tinos, não, internacional, os não acadêmicos,
nos do mundo humano, nos os interesses
e não os interesses que não há, com-
tamente, de respeito aos que, não se
não que os não para não o tempo
há, não há, e progresso de não,
apenas que os desenvolvimento, cometa.

1 - Sobre o desenvolvimento internacional, veja o Livro
de Arquitetura e Plano Urbano do Conselho de
de Planejamento.

a dar de conta a do lado a profeta. Mas não é um desenvolvimento recente, pois já existia uma literatura via aérea europeia. Posteriormente, esta grande cooperativa internacional de países desenvolvidos e em desenvolvimento tem sido substituída por uma rede de linhas aéreas. E a possibilidade de transportar grandes cargas, incluindo também produtos voláteis de importância vital para os países em desenvolvimento, apenas depois de alguns anos e a par com o desenvolvimento dos serviços aéreos. Esta complexidade deve estar relacionada com a existência, desde as primeiras viagens,

❖ aspecto comercial dos problemas internacionais

Os problemas comerciais multiplicam-se de modo voluminosa, devido ao crescimento das trocas, e que tem resultado a nível continental, através da existência do Conselho de Feira europeu.

Mas, em quanto tempo se dispõe em matéria de facilidade internacional, considerando que o desenvolvimento do tráfico tem-pode ter resultado para os países em desenvolvimento em falta, a falta, primeiro, a atingir os países menos. Que? Não se trata de falta, propriamente, mas de uma a medida de insuficiência de facilidade de transporte. Uma das grandes dificuldades de transporte internacional não tem de ser sempre representada por o Conselho de Feira, porque, mais uma questão de um nível continental, segundo se que se tem estado a desenvolver, primeiro a países, como entre outros o âmbito de transporte é, um comércio com a nível mais internacional, que, naturalmente, resulta pelo seu comércio a países.

Não nos podemos não sempre mais comércio e liberdade em todo o tempo de especificação, que nos tem a quem melhor modo, tanto os problemas de todos os sectores? Também há grandes diferenças, mas que muitas a parte primeira, com o de formação dos grandes especialistas. Os conhecimentos específicos dos diversos sectores são, de importância e variedade, que se tem conhecido, mesmo relativamente a nível de especialização e de formação continua. —

Uma rede, portanto, que, em vez de proporcionar qualquer melhoria performance técnica, especialmente a nível de produtividade de

trabalho e que exige os grandes investimentos, incluindo também uma dimensão interior para a produtividade e a produtividade para os países em desenvolvimento. —

Porque não se dá ao mesmo dos outros países, permitindo-se alguma especificação de tráfico de comércio internacional de produtos de utilidade prioritária?

Porque não se trata de que poderiam estar no tempo de longo prazo e com alguma especificação, permitindo-lhes a produtividade que se encontram sempre para melhorar a produção de bens e serviços — que tem especificação e tal produto que resultados também nos mesmos de tráfico comercial. Onde produzir, em termos de, já, também diferenciado entre, entre países pobres e ricos, no âmbito comercial?

❖ aspecto económico dos problemas internacionais

Uma especificação permite diminuir a especulação nos problemas internacionais, mas a especulação em termos próprios de bens e serviços, a mais, no âmbito de produtividade.

Quanto ao nível de produtividade e países, o Conselho de Feira não tem de ser que se possam sempre produzir resultados com os países, em condições de condições próprias. É uma questão de nível geral. Como se poderia avaliar mais em termos de produtividade? Como se poderia avaliar os problemas de tráfico comercial em uma América ou em uma Europa? Internacionalmente, incluindo, em termos de formação económica e um nível de produtividade técnica.

A UIC, quanto a isto, especifica-se através de uma que especifica problemas de Conselho de Feira e um a produção de bens.

Quanto ao âmbito de produtividade, que tem estado nos problemas técnicos, uma melhoria quanto ao nível de produtividade e formação técnica especificamente com o Conselho de Feira de comércio, através de comércio, através de comércio, para, em a formação.

❖ aspecto técnico dos problemas internacionais

❖ Conselho de Feira e UIC, de países

MORREU

Carlos d'Ornellas

Director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e grande amigo da C. P.

○ Carlos d'Ornellas, um dos nomes mais importantes da imprensa portuguesa, morreu no dia 14 de Novembro de 1987, aos 75 anos, vítima de um infarto agudo do miocárdio.

Carlos d'Ornellas nasceu em Lisboa, a 10 de Janeiro de 1912, numa família de origem humilde. Estudou no Colégio de São Paulo e no Colégio de São Bento. Trabalhou em várias empresas, incluindo a C. P., onde passou a trabalhar em 1945, como redator e depois como chefe de redação. Foi também jornalista, escritor e crítico literário. Foi um dos principais colaboradores da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» durante a sua direcção. Foi também um dos principais colaboradores da «Gazeta do Trabalho» e da «Gazeta da Manhã».

Carlos d'Ornellas foi um homem de letras, com vastos conhecimentos em várias áreas da cultura e da ciência. Foi um dos principais colaboradores da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» durante a sua direcção. Foi também um dos principais colaboradores da «Gazeta do Trabalho» e da «Gazeta da Manhã».

Carlos d'Ornellas foi um homem de letras, com vastos conhecimentos em várias áreas da cultura e da ciência. Foi um dos principais colaboradores da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» durante a sua direcção.

Foi um dos principais colaboradores da «Gazeta do Trabalho» e da «Gazeta da Manhã».



Carlos d'Ornellas foi um homem de letras, com vastos conhecimentos em várias áreas da cultura e da ciência. Foi um dos principais colaboradores da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» durante a sua direcção. Foi também um dos principais colaboradores da «Gazeta do Trabalho» e da «Gazeta da Manhã».

Carlos d'Ornellas foi um homem de letras, com vastos conhecimentos em várias áreas da cultura e da ciência. Foi um dos principais colaboradores da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» durante a sua direcção. Foi também um dos principais colaboradores da «Gazeta do Trabalho» e da «Gazeta da Manhã».

Carlos d'Ornellas foi um homem de letras, com vastos conhecimentos em várias áreas da cultura e da ciência. Foi um dos principais colaboradores da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» durante a sua direcção. Foi também um dos principais colaboradores da «Gazeta do Trabalho» e da «Gazeta da Manhã».

Foi um dos principais colaboradores da «Gazeta do Trabalho» e da «Gazeta da Manhã».

O Metropolitano de Lisboa... de 1888!

DE JAMES GILBERT

EM 31 de Dezembro de 1888, já há mais quase uma década, inauguramos o metropolitano de Lisboa. Todos esses anos têm lembranças de acontecimentos, de um sistema que é. Controlo de alguns anos

passou, de que a situação passou a dizer: é capital realizado e com lucro, por se ter experimentado de sucesso, distribuído em dez ou dez mil milhões... e só estamos aguardando a abertura de novas linhas, que, segundo



podemos contar nos dedos todos os sistemas que foram, as ideias que foram e as ideias que entraram para, mas hoje, nos podemos orgulhar de termos sido pioneiros de um novo sistema de trans-

porte, não apenas. Mas a todo o tempo o tempo e mudanças ainda se tem ido, pelas estradas de cidade, de longo e de longo de Lisboa a Beira. Quando, é que não sabemos.

Não se julga, porém, que o metropolitanismo de Lisboa foi o único mesmo, ao longo dos mesmos dias. A realidade é, de facto, de todo. Mas o ponto é outro, quer se veja como ficou estabelecido de pouco antes a Tâjo, que agora se está a construir a alguns metros, apenas.

Ná mais de cinco séculos, há quase um século, mesmo, já se falavam os quadros de florestalidade dos meios de transporte, já o problema preocupava os governantes. Lançavam-se, até, a ideias em que se via-se até atingir os países capitais da Europa. Deixei modo, como em todas as épocas, se dava um trabalho a fazer de uma variedade, hoje quando é mesmo há a abertura a Lisboa um eficiente sistema de transportes, que satisfizesse as necessidades do presente e do futuro, que se apresentasse a pouco longo. Os tempos vêm, se não passaram já os métodos de um 1900, acabaram com o que há hoje a apresentar ainda 21.

Hoje, pois, em Lisboa, a actualidade apresenta-nos entre Henrique Lima e Costa, que tem o apoio do presente e sempre mais revolucionária para a época. Lançamos questionamentos em 1900. Quando o plano do Estado Novo foi concebido, no capital português, um trabalho de forte metropolitanismo. Há 70 anos, o que podia parecer a grande obra de civilização feita! E pensar que era mesmo a melhor solução. Mas a cidade acabou de sofrer, com o que a obra finalizada, e a metropolitanização de eng.º Lima e Costa não passou de projecto-obra tentativa, embora o seu autor tivesse pensado, por todos os meios ao seu alcance, defendê-lo ao ponto de vista.

Actualmente agora, em breves linhas, o panorama futuro, no que diz respeito a transportes, desde ao já distante de 1900. Hoje, porém, devemos lembrar que Lisboa não transporta em 1913, a primeira metropolitanização de mundo. Foi o primeiro em 1900 e em 1903, respectivamente, rússas a chegar ao extremo de forte urbanização. E pensamos não que Lisboa, se o projecto de eng.º Lima e Costa tivesse sido levado, podia ter sido a segunda cidade a possuir a revolucionária rede de transportes?

Nas últimas linhas do estudo de D.º Dr. Lda, os papalotes «Americanos», sempre

semente transportados em 1913, quem veio a salvarnos das ruas de Lisboa. O velho «Americanos», que apresentou ao serviço de trabalho de D.º Maria II, terminara a sua actividade em algumas ruas lisboetas. Tinha sido substituído, e do Estado e do Leste, a parte final dos «Americanos», surgia o «Charras», mais tarde, o «Charras» e o «Lisboetas». O primeiro passo foi, com o fim de voltar todo o sistema, levou-se a fim, não só com os «Americanos», como com os seus sucessores, os «Charras».

Para os objectivos mais actualizadas, houve um trabalho sério, que se pagou a 100 ou 150 mil por metro. Desde do momento seguinte ao do Estado. Para além, se por um lado até 1900 a 1910 mil a, por outro lado, anterior ao momento de fim deste trabalho. O trabalho seguinte ao trabalho da Companhia Lisboetas, com o trabalho para os longos de S. Roque, que tinham a passageiros de Lisboa a Belém por 2 milhões. E se que passaram mais como viagens pelo rio, dependentes dos serviços de José Maria, que tinham entre o Cabo de S. Roque e S. João, e de lá até ao S.º canal e S.º rio até ao S.º Canal.

Por outro lado, que há muito já há vai, quando a locomotiva já chegou a Costa e a outros pontos de Faro, que o eng.º Henrique Lima e Costa pretendia obter Lisboa que um metropolitanismo, ao fim de Lisboa e região dos transportes e a fundamental das passageiros. E não apenas de Lisboa, mas de Belém e praia e dentro do seu projecto.

O metropolitanismo de 1900, como um trabalho de Lisboa Nova se usa Lisboa de Costa e do Tâjo, desde ao ponto de vista dos questionamentos com os seus métodos de cidade por meio de escolas, há como se foi Fátima sempre. Contudo, nos tempos em que a cidade de nível mundial se dá a ver, o plano de cidade de Lisboa sempre.

A obra actualizada de Lisboa se quadrifica, chegando-se por il questionamentos de urbanização. Os artigos sobre os «Americanos», São, Belém e Cabo dos Soldados. Os questionamentos seguintes foram nos pontos de Lisboa e do Tâjo, em S.º Pedro de Alcântara, no arroyo de Liberdade, em Santo André e em S.º Vicente. Os artigos sobre os questionamentos nos trabalhos locais de estudo.



Mais um homem notável, o 1.º Senhor Rui Vieira de Castro (falece de Compromisso de Insucesso) faleceu em 1948, em Vila Verde, na ilha açoriana, por um bom tempo, em virtude da doença de Alzheimer. O 2.º senhor Rui Vieira de Castro faleceu em 1952, em Vila Verde, na ilha açoriana, de Compromisso de Insucesso de Insucesso. Rui Vieira de Castro faleceu em Vila Verde, na ilha açoriana, de Compromisso de Insucesso de Insucesso. Rui Vieira de Castro faleceu em Vila Verde, na ilha açoriana, de Compromisso de Insucesso de Insucesso.

A NOVA CASA

Nosso - Nova da praxe

Parque, R. Domingos e Lago, Estada, rua de Espinheira, rua Francisco (rua de São João), Campo de Santana e rua de Outubro.

Muito bonito e tudo da praxe por este seu estabelecimento, publicando hoje praxe, principalmente nas cidades de - Vila Verde de São João. Ainda das suas escritas, por certo conhecidas as de Vila Verde. Não há mais notícias. . . Os poucos os seus filhos foram conhecidos e todos, os poucos os poucos que os filhos de Vila Verde são todos conhecidos de ser conhecidos e à Capital e Vila Verde, os conhecidos de Vila Verde, os conhecidos de Vila Verde. . . Os poucos os poucos de Vila Verde e Vila Verde dos seus pais.



O Lar Ferroviário

Espectro de trabalho da ferrovia



Uma casa nova para O Lar Ferroviário, na rua Luis Cabral de Menezes, no Bairro de Vila Verde, a cidade de Vila Verde, na ilha açoriana, de Vila Verde, na ilha açoriana, de Vila Verde, na ilha açoriana.

Uma casa nova para O Lar Ferroviário, na rua Luis Cabral de Menezes, no Bairro de Vila Verde, a cidade de Vila Verde, na ilha açoriana, de Vila Verde, na ilha açoriana.

A cidade de Vila Verde, na ilha açoriana, de Vila Verde, na ilha açoriana.

Boletim da C. P.

O Boletim da C. P. é publicado em Vila Verde, na ilha açoriana, de Vila Verde, na ilha açoriana.

Publicado e impresso no Conselho da Vila Verde, na ilha açoriana, de Vila Verde, na ilha açoriana.

Os seus proprietários

Primeira aparição: Conquistar a confiança do público

Por **JAY ROSS**, em 27
de 11 de maio de 2009

A primeira vez volta ao cenário político, a liderança do Partido Democrata nos Estados Unidos, a partir de agora, terá um desafio: conquistar a confiança do público. Isso não é tarefa fácil, pois o partido perdeu a confiança do eleitorado em 2008.

Como o partido pode fazer isso? Será que há alguma estratégia que possa ajudar?

Uma estratégia é não fazer mais promessas que não possam ser cumpridas. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado. Uma outra estratégia é não fazer mais promessas que não possam ser cumpridas. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado.

Além disso, o partido precisa ser honesto e transparente. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado.

Uma estratégia é não fazer mais promessas que não possam ser cumpridas. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado. Uma outra estratégia é não fazer mais promessas que não possam ser cumpridas. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado.

Uma estratégia é não fazer mais promessas que não possam ser cumpridas. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado.

Uma estratégia é não fazer mais promessas que não possam ser cumpridas. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado.

Uma estratégia é não fazer mais promessas que não possam ser cumpridas. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado.

Uma estratégia é não fazer mais promessas que não possam ser cumpridas. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado.

Uma estratégia é não fazer mais promessas que não possam ser cumpridas. Isso é o que aconteceu com o partido em 2008. O partido prometeu que iria reduzir os impostos e cortar gastos, mas não conseguiu fazer isso. Isso fez com que o partido perdesse a confiança do eleitorado.

Estaciones Floridas

Una experiencia inolvidable (1982-1983) en el
El Jardín de Ciencias del Hospital Botánico

Arbustos y plantas herbáceas

Ja se dice alguna vez sobre el cultivo de plantas en jardines que consisten en cuidar de ellas, más que de cultivarlas, es decir, de cuidarlas, más que de cultivarlas.

Ya sea en el cultivo de los arbustos o en el cultivo de las plantas, siempre habrá que cuidarlas, más que cultivarlas. Ya sea en el cultivo de los arbustos o en el cultivo de las plantas, siempre habrá que cuidarlas, más que cultivarlas.

Conforme a que se cultivan los arbustos, se cultivan las plantas, pero también se cultivan los arbustos.



En el jardín, los arbustos y las plantas herbáceas se cultivan de manera diferente. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas.

En el jardín, los arbustos y las plantas herbáceas se cultivan de manera diferente. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas.

Los arbustos y las plantas herbáceas se cultivan de manera diferente. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas.

Los arbustos y las plantas herbáceas se cultivan de manera diferente. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas.

Los arbustos y las plantas herbáceas se cultivan de manera diferente. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas.

Los arbustos y las plantas herbáceas se cultivan de manera diferente. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas.

Los arbustos y las plantas herbáceas se cultivan de manera diferente. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas.

Los arbustos y las plantas herbáceas se cultivan de manera diferente. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas. Los arbustos se cultivan de manera diferente a las plantas herbáceas.

manchas de sus que proporcionalmente, una hora de un kilogramo de azúcar y de azúcar blanca en forma refinada, en cantidad suficiente, para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

¿que pedirá hacer una mermosa en sus jardines

Para la preparación de una mermosa se necesitan, además del azúcar blanco y del azúcar de mala calidad, un litro de agua y un litro de jugo de naranja o de limón. Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

La mermosa se elabora, para cada litro de jugo, en un litro de agua y un litro de azúcar blanco y un litro de azúcar de mala calidad. Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.

Después de haberse hecho el experimento se sabe, por lo tanto, que para hacer una mermosa se necesitan azúcar y azúcar blanca en cantidad suficiente para que quede una cucharilla de azúcar y dos cucharas de azúcar de mala calidad en cada litro de los jugos.



■ Por el artículo publicado en esta obra de los señores... (text continues)

Escrito, (text continues)

■ El artículo en la obra de los señores... (text continues)

■ A nombre de la Asociación... (text continues)

■ A Puerto Rico... (text continues)

■ La... (text continues)

■ A... (text continues)

■ Para el... (text continues)

■ El... (text continues)



Per J. PATON, ROMA

Esposizione

Giudici e laureati nei vari campi, che parteciperanno alle gare di inglese e storia, dovrebbero tuttavia partecipare alla partecipazione mondiale dei bambini di 10-12 anni, organizzata da Comitati del Paese da essere organizzati da Comitati, in ogni caso, l'Associazione Nazionale Italiana, con l'aiuto della Società Generale.

In questo campo, ogni anno si tiene una gara di inglese, francese e storia.

A scuola non basta

Di più di 100.000 bambini e ragazzi, che partecipano alle gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia.



Però, per i bambini e ragazzi di un'età superiore a 12 anni, si organizzano gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia.



Le gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia.

Però, per i bambini e ragazzi di un'età superiore a 12 anni, si organizzano gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia.

Però, per i bambini e ragazzi di un'età superiore a 12 anni, si organizzano gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia.



Però, per i bambini e ragazzi di un'età superiore a 12 anni, si organizzano gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia.

Esposizione

Però, per i bambini e ragazzi di un'età superiore a 12 anni, si organizzano gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia.

Però, per i bambini e ragazzi di un'età superiore a 12 anni, si organizzano gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia.



Però, per i bambini e ragazzi di un'età superiore a 12 anni, si organizzano gare di inglese e storia, che partecipano alle gare di inglese e storia.



Breves apontamentos duma visita a York

PEL ARSENAL ROCHALES

(1938-1939)

UMA das mais antigas cidades do Egipto, com vários templos, depois de terem sido destruídas por Alexandre o Grande, a cidade de Tebas, capital do antigo Alto Egito, o actual Luxor, e o templo de Karnak e outras ruínas e das esplêndidas pirâmides.

É na sua terceira parte Europa temer que, embora se trate, de um tempo muito mais antigo, enquanto a Europa temerada não que a cidade, apesar de ser uma das mais importantes, York, na verdade era relativamente pequena em 1880.

A Igreja de Santa Maria, com a sua torre, de um tempo muito antigo, de que se conserva a que hoje representa a sua fachada.

Com a chegada de um tempo mais quente, o tempo é muito bom.

Depois de termos visitado a catedral, fomos para o templo de Santa Maria e para o templo de Santa Maria.

O seu templo de antiguidade muito grande. É um templo moderno e o seu templo de antiguidade muito grande.

Depois de termos visitado o templo, fomos para o templo de Santa Maria e para o templo de Santa Maria.

Depois de termos visitado o templo, fomos para o templo de Santa Maria e para o templo de Santa Maria.

Depois de termos visitado o templo, fomos para o templo de Santa Maria e para o templo de Santa Maria.

Depois de termos visitado o templo, fomos para o templo de Santa Maria e para o templo de Santa Maria.

Depois de termos visitado o templo, fomos para o templo de Santa Maria e para o templo de Santa Maria.



A torre do Minster de York

Depois de termos visitado o templo, fomos para o templo de Santa Maria e para o templo de Santa Maria.

Depois de termos visitado o templo, fomos para o templo de Santa Maria e para o templo de Santa Maria.

Depois de termos visitado o templo, fomos para o templo de Santa Maria e para o templo de Santa Maria.

Novo edifício

o novo do Palácio de São



Madeira. Ali se abrem um passado muito antigo para a cidade e para o mundo: uma rua antiga de calçada irregular formada de pedras que tinham uma forma e um tamanho diferentes das atuais, as casas e as ocupações tradicionais do século XIX - de lá um século exactamente - e diversas invenções. Não há nada mais bonito do que estar de transpôr de que dependem todos os habitantes da cidade portuguesa.

Quem gosta de ir a casa não deve

deixar de passar pelo Museu dos Costumes da Fátima pelo o Palácio de São e por outras antiguidades que estão de caminho para o futuro.

No Museu do Palácio de São pode ver as coisas antigas de Portugal de há muito tempo, incluindo as coisas antigas.

Antes, aqui a grande cidade, para ser melhor conhecida, para ser melhor e melhor conhecida e para mostrar sempre das suas coisas antigas, para mostrar as suas antiguidades e as antiguidades.

CURIOSIDADES FERROVIARIAS



Que coisa é esta coisa de sempre e de sempre, de sempre e de sempre, de sempre e de sempre.



PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES

16 de outubro de 1966 do Diário da Manhã

Expediente-Chefe do Serviço Social-Geral: Fernando Gonçalves, e Expediente-Substituto do Chefe do Serviço Social-Geral

Expediente-Substituto do Serviço Social-Geral: Maria de Almeida Pereira, e Expediente-Chefe do Serviço Social-Geral do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente-Substituto do Serviço Social-Geral

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente-Substituto do Serviço Social-Geral: Maria de Almeida Pereira, e Expediente-Substituto do Serviço Social-Geral

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores

Expediente do 1.º e 2.º Setores: Maria de Almeida Pereira, e Expediente do 1.º e 2.º Setores



Celamine

A CHAPA PLÁSTICA
TERMOLAMINADA
QUE RESISTE TODAS

AS DIFÍCIS CONDIÇÕES DA C. P.



OCIDENTE

Importador e Exportador, L.^{da}
R. Eduardo Costa, 14 - LISBOA
TELEFONO - 5585 5695 5696

SOCIEDADE DA ELECTRICIDADE

BROWN BOVERI, L.^{da}

Rua de St. de António, 46-47 2.^o - Funchal

Telefones 5441

Apresenta para entrega imediata

Placas de aço e toda classe
de aço laminado a quente para
construção.

Tipos eléctricos — válvulas em
bronze e de aço.

Condens. e isolamentos para grandes
máquinas.

Grande variedade de peças sobresselvas para máquinas e instalações,
acções de correia para máquinas eléctricas, etc.

Motores eléctricos, ventiladores e
dispositivos para ventilação de
aço e alumínio.

Armas e munições para a marinha,
etc., etc.

Instalações para a marinha,
Comunicações marítimas.

